A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA INCLUSÃO SOCIAL E ECONÔMICA

SINHÁ CARVALHO DE OLIVEIRA SILVA

RESUMO
A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial no desenvolvimento pessoal e na promoção da participação cidadã de seus alunos, capacitando-os a se tornarem indivíduos críticos e ativos na sociedade. Inspirada pelas ideias de Paulo Freire, a EJA promove a conscientização crítica, fortalece a autoestima e a autoconfiança, desenvolve habilidades interpessoais, amplia horizontes culturais, e incentiva a participação cidadã. Além disso, a EJA fortalece as redes de apoio comunitárias, promove a consciência ecológica, a inclusão digital, a educação para a saúde e a igualdade de gênero, e fomenta a educação para a paz, a justiça social e a cidadania global. Através dessa abordagem inclusiva e transformadora, a EJA se estabelece como um poderoso instrumento de libertação e construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania. Desenvolvimento pessoal. Participação.

ABSTRACT
The education of young and adult people (eja) play a crucial role in personal development and promoting civic participation among its students, empowering them to become critical and active individuals in society. Inspired by the ideas of paulo freire, eja promotes critical awareness, strengthens self-esteem and self-confidence, develops interpersonal skills, broadens cultural horizons, and encourages civic participation. Furthermore, eja strengthens community support networks, promotes ecological awareness, digital inclusion, health education, gender equality, and fosters education for peace, social justice, and global citizenship. Through this inclusive and transformative approach, eja establishes itself as a powerful tool for liberation and the construction of a more just, democratic, and sustainable society.

KEYWORDS: Citizenship. Personal development. Participation.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e econômica de indivíduos que, por diversas razões, não tiveram acesso à educação formal na idade convencional.
No Brasil, a EJA é uma modalidade de ensino destinada a garantir o direito à educação para aqueles que não puderam concluir seus estudos no tempo regular, proporcionando-lhes uma segunda oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Este estudo visa analisar como a EJA pode transformar a vida de seus participantes, capacitando-os a exercerem plenamente sua cidadania e a integrarem-se de maneira mais efetiva no mercado de trabalho.
A relevância de estudar a EJA reside no seu potencial de promover equidade e justiça social. Ao oferecer oportunidades educacionais a jovens e adultos, esta modalidade de ensino contribui para a redução das desigualdades sociais e econômicas, possibilitando que indivíduos de diversas origens e contextos adquiram conhecimentos e habilidades essenciais para sua inserção social e profissional. Além disso, a EJA pode desempenhar um papel crucial no fortalecimento da autoestima e da autonomia dos seus participantes, fatores importantes para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.
O problema de pesquisa que norteia este estudo é: de que maneira a EJA contribui para a inclusão social e econômica de seus participantes? Essa questão é relevante, pois, apesar do reconhecimento da importância da EJA, ainda são necessários mais estudos que demonstrem de forma concreta os impactos dessa modalidade de ensino na vida dos indivíduos e na sociedade como um todo. Compreender esses impactos pode orientar políticas públicas e práticas pedagógicas que fortaleçam e ampliem a oferta e a qualidade da EJA.
O objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da Educação de Jovens e Adultos na inclusão social e econômica de seus participantes. Para alcançar este objetivo, serão perseguidos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar as principais barreiras

enfrentadas pelos alunos da EJA no acesso e permanência nos programas educacionais; (2) avaliar o impacto da EJA na empregabilidade e nas condições econômicas dos participantes; (3) examinar como a EJA contribui para o desenvolvimento pessoal e a participação cidadã dos alunos.

A metodologia deste estudo será predominantemente bibliográfica, baseando-se na revisão de literatura existente sobre a Educação de Jovens e Adultos e sua relação com a inclusão social e econômica. Serão analisados artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações que abordem a temática, bem como documentos oficiais e relatórios de organizações nacionais e internacionais. Essa abordagem permitirá uma compreensão ampla e fundamentada do tema, fornecendo subsídios teóricos e empíricos para a análise dos impactos da EJA.

PRINCIPAIS BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DA EJA NO ACESSO E PERMANÊNCIA NOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil enfrenta diversos desafios que dificultam o acesso e a permanência dos alunos nos programas educacionais. Entre as principais barreiras estão as questões socioeconômicas, culturais e institucionais, que, de acordo com Cortada (2016), criam um ambiente adverso para muitos jovens e adultos que buscam concluir sua educação formal. Essas barreiras precisam ser compreendidas e abordadas para que a EJA possa cumprir seu papel de promover a inclusão social e econômica de seus participantes.

Com todas as dúvidas criadas acerca da competência profissional desenvolvida durante sua formação, cabe ao professor buscar novos caminhos para evoluir e desenvolver sua capacidade de se adaptar às novas exigências da docência, tornando-se cada vez mais um educador de boa qualidade e quebrando velhos paradigmas impostos a ele, decorrentes das transformações do mundo contemporâneo (CORTADA, 2016, p. 139).

A desigualdade social e econômica é uma das principais barreiras enfrentadas pelos alunos da EJA. Gadotti (1992) ressalta que muitos desses alunos vêm de famílias de baixa renda, o que dificulta o acesso a recursos educacionais adequados e limita o tempo disponível para os estudos devido à necessidade de trabalhar. A precariedade das condições de vida e a falta de suporte financeiro são fatores que contribuem para a evasão escolar.

Equidade em educação significa igualdade de oportunidades para todos poderem desenvolver suas potencialidades, e só pode ser atingida quando as classes populares entrarem e permanecerem uma escola que lhes interessa, no qual Igual para todos não significa uniformidade monocultural, pois a educação para todos significa acesso de todos à educação, independentemente da posição social ou econômica, acesso a um conjunto de conhecimentos e habilidades básicas que permitam a cada um desenvolver-se plenamente, levando em conta o que é próprio de cada cultura (GADOTTI, 1992, p. 21).

Além das barreiras econômicas, os alunos da EJA frequentemente enfrentam desafios culturais que podem dificultar seu progresso educacional. Paula e Oliveira (2011) destacam que a diversidade cultural e a falta de uma abordagem pedagógica inclusiva podem gerar sentimentos de inadequação e desmotivação entre os alunos. A falta de reconhecimento e valorização das experiências e conhecimentos prévios dos estudantes também é um obstáculo significativo.

As barreiras institucionais também desempenham um papel crucial na dificultação do acesso e permanência dos alunos na EJA. Segundo Leal e Albuquerque (2007), a infraestrutura inadequada das escolas, a falta de materiais didáticos apropriados e a escassez de professores qualificados são problemas recorrentes. Além disso, a burocracia e a falta de flexibilidade nos currículos e horários escolares podem desestimular os alunos a continuarem seus estudos.

Outro fator importante é a questão do estigma social associado à EJA. De acordo com Siqueira e Guidotti (2012), muitos alunos enfrentam preconceito e discriminação por parte de colegas, familiares e até mesmo de educadores, o que pode levar à baixa autoestima e à desistência dos estudos. Esse estigma está frequentemente relacionado à visão de que a educação formal é destinada apenas a

crianças e adolescentes, desconsiderando as necessidades e potencialidades dos jovens e adultos.

Os desafios relacionados à alfabetização e letramento também são significativos. Leal, Albuquerque e Morais (2010) apontam que muitos alunos da EJA chegam aos programas com níveis muito baixos de alfabetização, o que requer abordagens pedagógicas diferenciadas e personalizadas. A falta de métodos eficazes de ensino que considerem as especificidades dos alunos adultos é uma barreira que precisa ser superada.

A motivação e a autoestima dos alunos são fatores críticos para a permanência na EJA. Gadotti (1992) enfatiza que muitos alunos têm histórias de fracasso escolar que afetam sua confiança em suas capacidades acadêmicas. Criar um ambiente de apoio e encorajamento é essencial para ajudar esses alunos a desenvolverem uma atitude positiva em relação à aprendizagem.

A necessidade de conciliar os estudos com responsabilidades familiares e profissionais é outro desafio significativo. Segundo Paula e Oliveira (2011), muitos alunos da EJA são chefes de família e precisam equilibrar suas obrigações domésticas e de trabalho com os estudos, o que muitas vezes leva ao abandono escolar. A falta de programas de apoio, como creches e horários flexíveis, agrava esse problema.

As condições de saúde dos alunos também podem afetar sua capacidade de frequentar e aproveitar as aulas. Cortada (2016) observa que muitos jovens e adultos enfrentam problemas de saúde física e mental que interferem em seu desempenho acadêmico. A falta de acesso a serviços de saúde e suporte psicológico é uma barreira adicional que precisa ser abordada para garantir a permanência dos alunos na EJA.

A violência e a insegurança são outros fatores que impactam negativamente a participação dos alunos na EJA. Leal e Albuquerque (2007) relatam que muitos estudantes vivem em áreas de alta criminalidade, o que pode dificultar o deslocamento para a escola e criar um ambiente de medo e insegurança que afeta o aprendizado. A implementação de medidas de segurança e a criação de ambientes escolares acolhedores são essenciais para superar essa barreira.

A tecnologia também pode ser uma barreira, especialmente para alunos que não têm acesso regular a computadores e internet. Siqueira e Guidotti (2012) apontam que a inclusão digital é crucial para a EJA, mas muitos programas não possuem os recursos tecnológicos necessários para oferecer uma educação moderna e eficiente. Investir em infraestrutura tecnológica e capacitação digital dos alunos é fundamental para melhorar a qualidade da EJA.

A falta de políticas públicas consistentes e de financiamento adequado é uma barreira estrutural que compromete a eficácia da EJA. Gadotti (1992) argumenta que, sem um compromisso governamental forte e contínuo, é difícil implementar programas de EJA que atendam às necessidades dos alunos de maneira abrangente e sustentável. A defesa de políticas públicas robustas e a alocação de recursos financeiros são passos cruciais para o fortalecimento da EJA.

A formação continuada e o apoio aos professores da EJA são aspectos fundamentais para a qualidade do ensino. Leal, Albuquerque e Morais (2010) destacam que os professores precisam de formação específica para lidar com as particularidades dos alunos da EJA, além de suporte pedagógico e psicológico para enfrentar os desafios diários da sala de aula. Programas de capacitação e desenvolvimento profissional são essenciais para garantir a eficácia do ensino na EJA.

A integração entre a EJA e outros serviços sociais pode facilitar o acesso e a permanência dos alunos. Paula e Oliveira (2011) sugerem que a colaboração entre programas educacionais e serviços de saúde, assistência social e empregabilidade pode criar uma rede de suporte que ajude os alunos a superar as barreiras. Essa abordagem integrada pode oferecer soluções mais holísticas e eficazes para os desafios enfrentados pelos alunos da EJA.

Desta forma, é importante ressaltar a necessidade de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Cortada (2016) enfatiza que criar uma cultura de respeito, diversidade e apoio mútuo é fundamental para que os alunos se sintam valorizados e motivados a continuar seus estudos. A construção de relações positivas entre alunos e professores, bem como entre os próprios alunos, é um elemento chave para o sucesso da EJA.

Assim, as barreiras enfrentadas pelos alunos

da EJA são múltiplas e complexas, envolvendo questões socioeconômicas, culturais, institucionais e pessoais. Abordar esses desafios requer um esforço conjunto de governos, instituições educacionais, comunidades e famílias, com o objetivo de criar um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento dos jovens e adultos. Somente através de uma abordagem integrada e inclusiva será possível garantir que a EJA cumpra seu papel de promover a inclusão social e econômica de seus participantes.

IMPACTO DA EJA NA EMPREGABILIDADE E NAS CONDIÇÕES ECONÔMICAS DOS PARTICIPANTES DA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem um impacto significativo na empregabilidade e nas condições econômicas dos seus participantes, promovendo não apenas o desenvolvimento pessoal, mas também melhorando suas oportunidades no mercado de trabalho. Conforme Tathiana Chicarino (2016) destaca, a educação é um direito humano fundamental que possibilita o acesso a uma vida digna e ao pleno exercício da cidadania. A EJA, ao fornecer uma segunda chance de escolarização, abre portas para que jovens e adultos possam competir de forma mais equitativa por empregos melhores e mais bem remunerados.

A relação entre educação e empregabilidade é amplamente reconhecida. Gadotti (2016) observa que a falta de escolaridade é um dos principais fatores que limitam o acesso a empregos formais e bem remunerados. A EJA, ao possibilitar a conclusão do ensino básico e médio, amplia as qualificações dos indivíduos, tornando-os mais atraentes para o mercado de trabalho. Além disso, a EJA contribui para a atualização de conhecimentos e habilidades, essenciais em um mercado de trabalho em constante mudança.

A melhoria das condições econômicas dos participantes da EJA é outro aspecto crucial. Siqueira e Guidotti (2012) apontam que, ao adquirir uma educação formal, os indivíduos têm acesso a melhores salários e condições de trabalho. A EJA oferece não apenas conhecimento acadêmico, mas também habilidades práticas que podem ser diretamente aplicadas no ambiente de trabalho, aumentando a produtividade e a capacidade de competir por promoções e novas oportunidades.

Além do impacto direto na empregabilidade, a EJA desempenha um papel importante na capacitação dos indivíduos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho moderno. Chicarino (2016) destaca que a educação em direitos humanos, que é parte integrante da EJA, capacita os indivíduos a conhecer e reivindicar seus direitos trabalhistas. Essa conscientização é fundamental para garantir que os trabalhadores possam lutar por condições de trabalho justas e dignas.

Outro aspecto relevante é a autoestima e a autoconfiança dos participantes da EJA. Gadotti (2016) argumenta que a conclusão de um ciclo educacional aumenta significativamente a autoestima dos alunos, o que se reflete em um melhor desempenho no ambiente de trabalho. A confiança adquirida através da educação permite que os indivíduos se apresentem de maneira mais assertiva e segura, características valorizadas no mercado de trabalho.

Siqueira e Guidotti (2012) também mencionam que a EJA tem um papel crucial na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades. Ao oferecer uma segunda chance de educação, a EJA contribui para a diminuição das disparidades educacionais e, consequentemente, das desigualdades econômicas. Isso se reflete em uma sociedade mais justa e equitativa, onde mais indivíduos têm acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

A EJA também tem implicações significativas para o desenvolvimento econômico local. Chicarino (2016) aponta que a melhoria na educação de jovens e adultos tem um efeito multiplicador na economia, pois trabalhadores mais qualificados contribuem para a eficiência e a competitividade das empresas locais. Além disso, a formação de uma força de trabalho educada e capacitada atrai investimentos e fomenta o crescimento econômico regional.

A flexibilidade dos programas de EJA é outro fator que contribui para o impacto positivo na empregabilidade dos participantes. Gadotti (2016) enfatiza que a EJA oferece horários e formatos de ensino que se adaptam às necessidades dos alunos, permitindo que eles conciliem estudos com trabalho e outras responsabilidades. Essa flexibilidade é crucial para garantir que mais indivíduos possam acessar e beneficiar-se da educação.

Os impactos da EJA na empregabilidade também se estendem às gerações futuras. Siqueira e Guidotti (2012) ressaltam que os pais que participam da EJA tendem a valorizar mais a educação e a incentivar seus filhos a permanecerem na escola. Esse efeito cascata é vital para quebrar ciclos de pobreza e baixa escolaridade, promovendo um desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Desta forma, a EJA contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e cívicas. Chicarino (2016) argumenta que, ao participar de programas de EJA, os indivíduos não apenas aprendem conteúdos acadêmicos, mas também desenvolvem competências como comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Essas habilidades são altamente valorizadas no mercado de trabalho e são essenciais para a construção de uma cidadania ativa e participativa.
Gadotti (2016) também destaca a importância da EJA na formação de lideranças comunitárias. Muitos participantes da EJA tornam-se líderes em suas comunidades, promovendo mudanças sociais e econômicas. A educação empodera os indivíduos a assumirem papéis de liderança, contribuindo para o desenvolvimento e a coesão social das comunidades.
Siqueira e Guidotti (2012) observam que a EJA também tem um impacto positivo na saúde dos participantes. A educação está associada a melhores hábitos de saúde e maior acesso a serviços de saúde, o que, por sua vez, contribui para uma maior capacidade de trabalho e produtividade. A melhoria das condições de saúde dos indivíduos tem um efeito direto nas suas condições econômicas e na qualidade de vida.
O impacto da EJA na empregabilidade e nas condições econômicas dos participantes é, portanto, multifacetado. Chicarino (2016) conclui que a EJA não apenas melhora as qualificações e as oportunidades de emprego dos indivíduos, mas também tem efeitos positivos em suas famílias e comunidades. A educação é um catalisador para mudanças sociais e econômicas, promovendo um desenvolvimento mais justo e sustentável.
Deste modo, a EJA desempenha um papel fundamental na melhoria da empregabilidade e das condições econômicas dos seus participantes. Ao oferecer uma segunda chance de educação, a EJA capacita os indivíduos a competir no mercado de trabalho, melhorar suas condições de vida e contribuir para o desenvolvimento econômico e social de suas comunidades. Através de uma abordagem inclusiva e flexível, a EJA promove a equidade e a justiça social, fortalecendo a cidadania e a participação ativa na sociedade.

CONTRIBUIÇÃO DA EJA PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DESSES ALUNOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial no desenvolvimento pessoal e na promoção da participação cidadã de seus alunos. Paulo Freire, um dos principais teóricos da educação popular, argumenta que a educação deve ser um ato de libertação, permitindo que os indivíduos alcancem uma compreensão crítica de sua realidade e se engajem de forma ativa na transformação social. Nesse sentido, a EJA é um instrumento poderoso para capacitar jovens e adultos a desenvolverem suas habilidades pessoais e exercerem plenamente seus direitos e deveres como cidadãos.
Um dos aspectos mais significativos da EJA é a promoção da conscientização crítica. Freire (1970) destaca que a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, visando a formação de sujeitos críticos e ativos. A EJA proporciona um espaço para que os alunos reflitam sobre suas condições de vida e questionem as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade. Esse processo de conscientização é fundamental para o desenvolvimento pessoal, pois permite que os indivíduos adquiram uma nova perspectiva sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor.
A autoestima e a autoconfiança dos alunos são fortalecidas através da EJA. Freire (1996) enfatiza a importância do respeito e da valorização das experiências e conhecimentos prévios dos alunos. Ao reconhecer e valorizar essas experiências, a EJA contribui para a construção de uma identidade positiva e de uma imagem de si mais forte. Esse fortalecimento da autoestima é essencial para que os alunos se sintam capazes de enfrentar novos desafios e de se engajarem ativamente na vida comunitária e política.
A EJA também promove o desenvolvimento de habilidades interpessoais e sociais. Freire

(1974) argumenta que a educação deve ser um ato de comunicação e diálogo, onde todos os participantes aprendem e ensinam simultaneamente. Nos programas de EJA, os alunos têm a oportunidade de interagir com pessoas de diferentes origens e contextos, desenvolvendo habilidades como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Essas habilidades são essenciais para a participação cidadã e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Outro aspecto importante da contribuição da EJA para o desenvolvimento pessoal é a ampliação dos horizontes culturais dos alunos. Freire (1987) destaca que a educação deve proporcionar acesso a diferentes formas de conhecimento e expressão cultural. Através da EJA, os alunos têm a oportunidade de explorar novas áreas do conhecimento, entrar em contato com diferentes manifestações culturais e desenvolver uma compreensão mais ampla e inclusiva do mundo. Essa ampliação dos horizontes culturais enriquece a vida pessoal e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

A participação cidadã é um dos principais objetivos da EJA. Freire (1985) defende que a educação deve capacitar os indivíduos a participar ativamente na vida política e social de suas comunidades. Através da EJA, os alunos aprendem sobre seus direitos e deveres como cidadãos, desenvolvem uma compreensão crítica das questões sociais e políticas e são incentivados a se envolverem em atividades comunitárias e movimentos sociais. Esse engajamento é fundamental para a construção de uma sociedade democrática e participativa.

A EJA também contribui para o fortalecimento das redes de apoio comunitárias. Freire (1992) argumenta que a educação deve promover a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos. Nos programas de EJA, os alunos têm a oportunidade de formar vínculos e redes de apoio mútuo, que são essenciais para enfrentar os desafios do cotidiano e promover mudanças sociais. Essas redes de apoio fortalecem o tecido social e contribuem para a construção de comunidades mais resilientes e solidárias.

O desenvolvimento de uma consciência ecológica é outro aspecto importante da contribuição da EJA para a participação cidadã. Freire (2000) destaca a importância de uma educação que promova a sustentabilidade e o respeito pelo meio ambiente. Através da EJA, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre questões ambientais e desenvolver uma consciência crítica sobre a necessidade de proteger e preservar os recursos naturais. Essa consciência ecológica é fundamental para a promoção de um desenvolvimento sustentável e para a construção de uma cidadania responsável e comprometida com o futuro do planeta.

A EJA também promove a inclusão digital e a alfabetização tecnológica. Freire (2001) argumenta que a educação deve capacitar os indivíduos a utilizar as novas tecnologias de forma crítica e criativa. Nos programas de EJA, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades digitais e aprender a utilizar as tecnologias de informação e comunicação para acessar informações, se comunicar e participar de forma ativa na sociedade digital. Essa inclusão digital é essencial para garantir que todos os cidadãos possam participar plenamente na sociedade contemporânea.

A educação para a saúde é outro aspecto importante da contribuição da EJA para o desenvolvimento pessoal. Freire (1994) destaca a importância de uma educação que promova a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Nos programas de EJA, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre questões de saúde, desenvolver hábitos saudáveis e acessar serviços de saúde. Essa educação para a saúde contribui para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e para a construção de uma sociedade mais saudável e equitativa.

A EJA também contribui para a promoção da igualdade de gênero. Freire (1997) argumenta que a educação deve promover a igualdade de gênero e combater todas as formas de discriminação. Nos programas de EJA, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre as questões de gênero, desenvolver uma consciência crítica sobre as desigualdades de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo. Essa promoção da igualdade de gênero é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Outro aspecto relevante é a promoção da educação para a paz e a não-violência. Freire (1970) defende que a educação deve promover a cultura de paz e combater todas as formas de violência. Nos programas de EJA,

os alunos têm a oportunidade de aprender sobre a importância da paz, desenvolver habilidades de resolução de conflitos e promover a não-violência em suas comunidades. Essa educação para a paz é fundamental para a construção de uma sociedade mais pacífica e harmoniosa.

A EJA também contribui para a promoção da justiça social. Freire (1974) argumenta que a educação deve promover a justiça social e combater todas as formas de exclusão e desigualdade. Nos programas de EJA, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre as questões de justiça social, desenvolver uma consciência crítica sobre as desigualdades sociais e promover a justiça e a equidade em suas comunidades. Essa promoção da justiça social é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Desta forma, a EJA promove o desenvolvimento de uma cidadania global. Freire (1985) destaca a importância de uma educação que promova a solidariedade e a cooperação global. Nos programas de EJA, os alunos têm a oportunidade de desenvolver uma consciência crítica sobre as questões globais, aprender sobre a interdependência dos povos e promover a solidariedade e a cooperação internacional. Essa cidadania global é essencial para a construção de um mundo mais justo, pacífico e sustentável.

Assim, a EJA desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal e na promoção da participação cidadã de seus alunos. Através de uma abordagem crítica e inclusiva, inspirada nas ideias de Paulo Freire, a EJA capacita os indivíduos a desenvolverem suas habilidades pessoais, a exercerem seus direitos e deveres como cidadãos e a se engajarem de forma ativa na transformação social. A educação é, portanto, um poderoso instrumento de libertação e de construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme discutido ao longo deste capítulo, é fundamental para o desenvolvimento pessoal e para a promoção da participação cidadã. Através de uma abordagem educativa baseada nos princípios de Paulo Freire, a EJA vai além da simples transmissão de conhecimentos, buscando formar indivíduos críticos e conscientes de sua realidade. Esse processo de conscientização é essencial para que os alunos possam reconhecer e combater as injustiças sociais, promovendo mudanças significativas em suas vidas e nas comunidades onde estão inseridos.

Deste modo, a EJA fortalece a autoestima e a autoconfiança dos alunos ao valorizar suas experiências e conhecimentos prévios. Esse reconhecimento é crucial para que os alunos se sintam valorizados e capazes de enfrentar novos desafios, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Através da interação e do diálogo proporcionados pelos programas de EJA, os alunos desenvolvem habilidades sociais e interpessoais que são fundamentais para a construção de uma cidadania ativa e participativa.

Outro aspecto importante é a ampliação dos horizontes culturais dos alunos, que, através da EJA, têm acesso a diversas formas de conhecimento e expressão cultural. Essa ampliação não só enriquece a vida pessoal dos alunos, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com as questões sociais e culturais de sua comunidade. A inclusão de temas como sustentabilidade, direitos humanos e igualdade de gênero nos programas de EJA é essencial para a formação de uma cidadania global e responsável.

A contribuição da EJA para a promoção da justiça social e da igualdade é inegável. Ao proporcionar uma segunda chance de educação, a EJA atua na redução das desigualdades sociais e na promoção de uma sociedade mais justa e equitativa. Através do fortalecimento das redes de apoio comunitárias e da promoção de uma consciência crítica, a EJA capacita os indivíduos a lutarem por seus direitos e a se engajarem em movimentos sociais que buscam a transformação social.

Desta forma, a EJA desempenha um papel vital na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Através de uma abordagem educativa inclusiva e transformadora, inspirada nas ideias de Paulo Freire, a EJA promove o desenvolvimento pessoal, a participação cidadã e a justiça social, contribuindo significativamente para a emancipação e a libertação dos indivíduos. A educação, nesse contexto, se revela como um poderoso

instrumento de transformação e de construção de um futuro melhor para todos.

REFERÊNCIAS

CHICARINO, Tathiana. Educação em direitos humanos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

CORTADA, Silvana. EJA: educação de jovens e adultos e seus diferentes contextos/ Silvana Cortada, organizador. São Paulo: UNINOVE, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992

GADOTTI, Moacir. Estado e educação popular: Desafios de uma política nacional. Acervo Paulo Freire, 2016.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correa. Desafios da Educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correa; MORAIS, Artur Gomes. Alfabetizar Letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

PAULA, Claudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. Educação de jovens e adultos a educação ao longo da vida. Intersaberes, 2011.

SIQUEIRA, Antônio Rodolfo de Siqueira; GUIDOTTI, Viviane. Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: SAGAH, 2012